



O Uso de Ervas Medicinais e Fitoterapia pelo Nutricionista como Auxiliar do Programa HiperDia em Unidade de Saúde Básica¹

Tania ALVES²
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O HIPERDIA é um programa do SUS para cuidado e acompanhamento de Portadores de DM e HAS. As plantas Medicinais e a Fitoterapia apresentam-se como mais um recurso a colaborar para uma vida melhor para esses pacientes. Assim como inovar com materiais de consulta que auxiliem na atuação dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Ervas Medicinais, HiperDia, Diabetes Mellius e Hipertensão Arterial Sistêmica.

O termo Fitoterapia deriva do grego *therapeia*, tratamento, e *phyton*, vegetal, ou seja, trata-se do estudo das plantas medicinais e suas aplicações no tratamento das doenças (UFRJ,2010). A OMS, define fitoterapia como uma terapia tradicional muito utilizada em países em desenvolvimento (GRUFFAT, 2014). No Brasil, A Resolução RDC nº 48 de 2004 - ANVISA dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e a define como medicamento elaborado ou obtido exclusivamente de matérias primas ativas vegetais com finalidade profilática ou curativa (ANVISA – 2004).

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Normalmente utilizadas em forma de chás ou infusões, quando esta é industrializada para obter um medicamento, teremos então um fitoterápico (MATTOS, - 2011).

O Programa de Hipertensão arterial e Diabetes – HIPERDIA, criado em 2002, pelo Ministério da saúde, estabelece metas e diretrizes para ampliar ações de diagnóstico, prevenção tratamento e controle dessas DCNT. Este programa é responsável pelo cadastramento, acompanhamento e distribuição de medicamentos a hipertensos e diabéticos visando uma melhor qualidade de vida aos pacientes, bem

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 01 de junho de 2022

² Aluno do Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica /, e-mail: xxx@laboro.com



como o controle dessas enfermidades (BRASIL, 2006), (FATOS INTERESSANTES, 2022).

De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2017, a prevalência de hipertensão autorreferida passou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017. A pressão alta tende a aumentar com a idade, chegando, em 2017, a 60,9% entre os adultos com 65 anos ou mais (Brasil, 2020).

Segundo a Internationales Diabet Federation – IDF, em 2019, no Brasil a prevalência de diabetes de pessoas ente 20 e 79 anos era 16,8 milhões de pessoas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2021).

O progressivo aumento da prevalência de DM e HAS requer controle diário com o uso de medicamentos de uso contínuo, mudança de hábitos alimentares e atividade física regular para uma saúde mais estabilizada. Deste modo, entende-se que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos seriam uma boa estratégia a ser utilizada com os pacientes inseridos no programa a fim de manter o controle dessas doenças. No entanto, estudos recentes evidenciam a insegurança dos profissionais de saúde na prescrição, tornando claro a necessidade de capacitação desses profissionais (NASCIMENTO,), (ARAÚJO, 2014), (VARELA, 2014).

O uso dessas ervas faz parte da rotina da população, como recurso de emergência ou ainda reduzindo o custo com medicamentos manufaturados. Sem a devida orientação os usuários se expõem a risco de efeitos adversos. Acompanha esse estudo um e-book, que possibilitará acesso rápido a consultas aos nutricionistas e demais profissionais de saúde que atuam no HIPERDIA, quanto a indicações, posologia e efeitos adversos dessas plantas medicinais utilizadas de forma rotineira por esses pacientes.

REFERÊNCIAS

Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed. USP, 2007.
(pesquise na norma da ABNT como referenciar outros casos)

ARAÚJO, W.R.M.; SILVA, R.V.; BARROS, C.S., AMARAL, F.M.M. **Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* 2014; 9(32):258-263.

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica Brasil. Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Básica, Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. / Brasília. Ministério da Saúde, 2011 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf Acesso em 16 jun 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao-pressao-alta-1>

BRASIL, Ministério da saúde. **Dez passos Hiperdia**. BVSMS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_hiperdia.pdf

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM (66°). **Hipertensão arterial e Tratamentos Fitoterápicos**. Belém - PA: 2014. Disponível em: <https://www.abeneventos.com.br/66cben/anais/trabalhos/trabalho0963.pdf>

FATOS INTERESSANTES. **Como Funciona o programa Hiperdia do Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://fluxodeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/59425-como-funciona-o-programa-hiperdia-do-ministerio-da-saude#question-7>

GRUFFAT, Xavier. **50 plantas medicinais para serem cultivadas em seu jardim ou varanda**. Disponível em: <https://www.criasaude.com.br/50-plantas-medicinais-jardim-ebook/>

KRANN,Rafaela; et al. **Plantas Medicinais Utilizadas para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus por um Grupo de Hiperdia de uma Ubs da Região Sul do RS**. 21° Congresso de Iniciação Científica, Universidade de Pelotas. Pelotas: 2013. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/CS/CS_00194.pdf



MATTOS, Gerson; et al. **Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais.** Ciênc. saúde colet. 23 (11) • Nov. 2011 <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>

MEIRA, Elisangela et al. **O Uso de Fitoterápicos na Redução e no Tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica.** ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 11, n. 37, p. 27-36, set. 2017. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/798>

NASCIMENTO, B.J. et al. **Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 2016, v. 18, n. 1 pp. 57-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_031>. ISSN 1983-084X. https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_031.

SANTOS, M.M; NUNES, M.G.S e MARTINS, R.D. **Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais [online]. 2012, v. 14, n. 2 pp. 327-334. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200012>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES; Departamento de Epidemiologia, Economia e Saúde. **Dados Epidemiológicos de Diabetes Mellitus no Brasil - 2018/2019.** Disponível em: Pública https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/06/SBD-_Dados_Epidemiologicos_do_Diabetes_-_High_Fidelity.pdf

UFJF, Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não-convencionais. **Fitoterapia.** Juiz de Fora – MG:2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia/>

VARELA, D.S.S.; AZEVEDO, D.M. **Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família.** *Trab Educ Saude* 2014; 12(2):273-290.